

Jörg Scheffer

Pesquisador associado, Universidade de Passau
scheffer@uni-passau.de

Ernst Struck

Professor titular de Geografia Humana, Universidade de Passau
struck@uni-passau.de

Centro e periferia na Baviera? Tendências à polarização em uma região alemã em crescimento¹

Resumo

O ideal de equalização das condições de vida da população é um dos mais importantes objetivos do planejamento regional na Alemanha. Políticos tendem a descrever diferenças estruturais significativas através dos termos “Centro” e “Periferia”, muito utilizados, principalmente, para caracterizar as disparidades existentes entre a Alemanha Oriental e Ocidental. Em estados de “sucesso” como a Baviera, compreendidos como “Centro”, as disparidades regionais parecem superadas. No entanto, uma análise mais acurada da estrutura espacial existente na Baviera revela também a existência de disparidades regionais econômicas e demográficas consideráveis neste estado da Federação Alemã. Essas disparidades serão ainda mais acentuadas no futuro. Os resultados das políticas de desenvolvimento regional tendem a ser limitados na Baviera, apesar de seu grande potencial econômico no contexto alemão e europeu.

Palavras-chave: disparidades regionais; Baviera; desenvolvimento demográfico.

Abstract

CENTRE AND PERIPHERY IN BAVARIA? POLARIZATION TENDENCY IN A GROWING GERMANY REGION

The equality of living conditions is one of the most important aims of regional planning in Germany. Politicians tend to describe significant structural differences between the so-called “centres” and the “peripheries” in rather broad terms, especially when referring to Eastern and Western Germany. However, in individual successful federal states which are themselves perceived as centres, such as Bavaria, regional disparities seem largely overcome. Yet, a closer analysis of the structures prevalent in Bavaria reveals the existence of considerable divergences in economy

and the distribution of population in this federal state, too. These disparities will become sharper in the future. Despite Bavaria's general economic power, only a limited equality can be achieved through instruments of regional development.

Key-words: Regional Disparities; Bavaria; Demographic Changes.

1. Centro e Periferia no discurso político

Termos que descrevem sentidos opostos, estabelecem sempre dois pólos. Principalmente na política, pares de termos com sentidos opostos são bastante utilizados e servem claramente para diferenciar e limitar. Eles sublinham a distância da posição política pessoal (pretensiosamente correta) e a posição política do adversário: Algo é bom ou ruim, certo ou errado.

De modo a caracterizar suas diferenças no espaço, o par de termos centro e periferia é bastante utilizado. Este polariza regiões e ignora valores intermediários, o que o torna geralmente bastante atrativo para uso político, fora do âmbito acadêmico. Os pólos de uma região, caracterizados estruturalmente através de sua força econômica, dos empregos disponíveis ou do poder de compra de seus habitantes, se encontram concentrados no espaço regional, onde, em geral, as demais áreas não dispõem ou dispõem minimamente desta característica estrutural, constituindo-se, assim, estruturas desiguais de poder. No centro, encontra-se o poder, com a concentração de forças que se tornam aptas a influenciar a distribuição de bens e posições, como também as decisões políticas e a formação da opinião pública. Já na periferia, o contexto é exatamente o contrário: falta potencial para se alcançar crescimento ou interesse próprio para defender-se e impor-se contra outras regiões. Quando a política se serve dos termos Centro-Periferia, não raramente a intenção é de expressar com ênfase os contrastes existentes. Na discussão política para expansão da União Européia é amplamente empregada a oposição entre os Estados fundadores como "Centro" e a Europa Oriental como "Periferia". Na Alemanha, a ênfase recai sobre as diferenças no desenvolvimento de estados e regiões entre a "velha Federação da Alemanha" no ocidente e a outrora socialista "nova Federação da Alemanha" no oriente. Uma polarização deste tipo generaliza e torna explícitas as diferenças existentes, que são

naturais, mas levam, contudo (e não raro), a cenários ameaçadores. Pavores ou também reivindicações materiais são, assim, alvo de múltiplas interpretações.

Para algumas grandes regiões econômicas da Europa o *status* de “Centro” parece ser totalmente incontestável. Uma região deste tipo é, na República Federal da Alemanha, a Baviera. Como “região padrão” (Die Zeit 2002/04, jornal alemão) ou intitulada como “região padrão para a pesquisa e a política” (Frankfurter Allgemeine Zeitung, 22/2/2006, jornal diário alemão) ou como o “motor de geração de empregos na Alemanha” (Bayerische Staatskanzlei, publicado pela imprensa no dia 14/11/2006, no. 454), ou compreendida ainda como “Centro de poder da região central da Europa” (BAYERISCHES STAATSMINISTERIUM FUER WIRTSCHAFT, VERKEHR UND TECHNOLOGIE, 2005), a Baviera parece preencher todos os critérios de um “Centro”. Isso vale principalmente para caracterizar o poder econômico da metrópole Munique e arredores no contexto nacional. No entanto, esquece-se comumente que, além de Munique, existem muitas outras regiões na Baviera, com alta densidade populacional, que se diferenciam fortemente, política- e economicamente, da capital da Baviera, e, possivelmente, são melhor caracterizadas como “Periferia” do que como “Centro”.

A partir do exemplo da Baviera e das teorias de polarização, este artigo levanta a seguinte questão: qual seria a posição deste estado alemão entre as mais ricas regiões da Europa? Com este pano de fundo, pretendeu-se analisar os processos de concentração espacial na era da globalização, relacionando a região da Baviera a outros centros e periferias na Alemanha. Como o objetivo principal da política de desenvolvimento do país baseia-se sobretudo no princípio de “manutenção e criação de uma vida saudável e condições de emprego equivalentes” (Raumordnungsgesetz §1, Abs. 2), as disparidades internas do território nacional são aqui de especial significado.

Tendo como ponto de partida a posição da Baviera na Alemanha e na Europa como um todo (seção 2), analisa-se em seguida as diferenças espaciais internas na Baviera e seus problemas atuais – especialmente as mudanças demográficas (seção 3). Subseqüentemente são discutidas as diretrizes e medidas fundamentais do planejamento espacial na Alema-

nha (seção 4), assim como perspectivas e reações contra tendências polarizadoras reconhecíveis (seção 5).

2. Posição da Baviera no contexto da Federação Alemã e da União Européia

A estrutura espacial é estimada, em geral, através da análise da divisão espacial da população, dos locais de trabalho e de sua infra-estrutura. Ela é resultado de diferentes exigências sociais, econômicas e políticas no espaço. Mútua e reciprocamente estes três componentes exercem influência um sobre o outro e exigem o seu próprio espaço de desenvolvimento, diferentes utilidades e significados. Assim, a densidade populacional pode ser entendida como resultado da oferta de empregos, assim como estímulo para geração de postos de trabalho, pois a economia busca a aproximação física dos consumidores e do mercado de trabalho. Também a divisão espacial da infra-estrutura está relacionada com a estrutura local dos demais componentes. Portanto, a rede de tráfego e de energia, as instituições de formação, serviços ou entretenimento sucedem à população e aos empregos, criando, ao mesmo tempo, uma base para novo crescimento.

Se compararmos a estrutura espacial da Baviera com a do resto da Alemanha, o estado apresentou, nos últimos anos e décadas, um desenvolvimento extraordinário (resumido por KOHLHUBER, 2002). A economia da Baviera é atualmente representada por muitos ramos promissores e em crescimento. Oito entre os 30 maiores complexos econômicos, registrados na bolsa de valores da Alemanha, estão localizados na Baviera. Entretanto, é justamente a alta densidade de empresas de porte médio, empresas artesanais e de prestação de serviços, que caracterizam a economia da Baviera. Elas arrecadam cerca da metade do volume de vendas de toda economia. Atualmente, também empresas estrangeiras participam de ramos em crescimento: com mais de 1200 firmas de *high-tech* (alta tecnologia), sendo que cerca de 50% de todas as empresas localizadas na Alemanha estavam estabelecidas na Baviera. O fator decisivo aqui é, em primeira linha, o aglomerado de *high-tech cluster*, que colocou a Baviera

entre os melhores locais para diferentes tecnologias no nível nacional e internacional. Ao lado da indústria automobilística, destacam-se as áreas de tecnologia de informação e comunicação assim como as ciências da vida, medicina e tecnologia ambiental. O interesse das firmas está, em geral, relacionado com a qualificação dos empregados, a existência de rede funcionais e de um mercado com alto poder aquisitivo. Uma infraestrutura de tráfego densa, telecomunicações e energia garantem um bom abastecimento e conexão aos mercados nacional e internacional. 11 universidades, 17 universidades integradas assim como 11 institutos *Max-Planck* e 7 instalações da *Frauenhofer-Gesellschaft* são fatores decisivos para uma ampla e diferenciada rede de competência nas áreas de economia, ciências e pesquisa, contribuindo para a geração de inovações. Com uma receita de mais de 370 bilhões de euros, a região, localizada no sul da Alemanha, ultrapassa 19 dos 25 estados participantes da União Européia e tende, junto com França, Grã-Bretanha, Itália, Espanha e Holanda, a estar entre os *top 6* da Europa. Quanto à produtividade, a Baviera está atualmente classificada entre as 4 mais produtivas do continente europeu. A população da Baviera teve, no período de 1999-2003, um aumento populacional de 2,5%, atingindo, assim, a casa dos 12,4 milhões de habitantes. Com este resultado, a Baviera registra uma tendência contrária ao crescimento populacional geral da Alemanha. A Baviera registrou o maior crescimento também com relação ao número de empregos. Com uma taxa de desemprego atual de somente 7,5%, o Estado da Baviera, juntamente com o estado de Baden-Wuerttemberg, apresenta a menor taxa de desemprego da Alemanha (BAYERISCHE STAATSREGIERUNG, 2004).

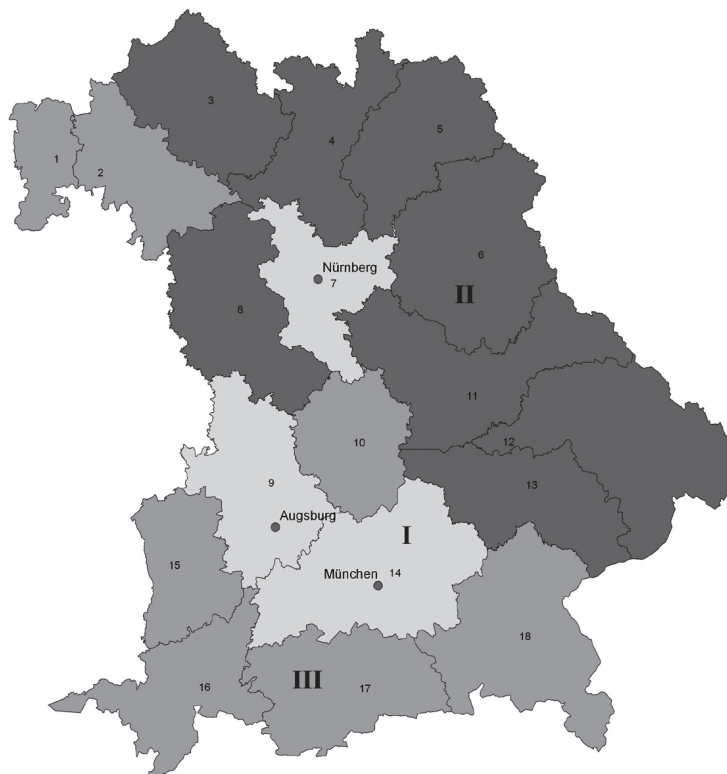
O desenvolvimento estrutural do espaço e o poder aquisitivo da força de trabalho são também evidentes no contexto europeu. O produto interno bruto (PIB) per capita, que na Baviera, no ano de 2000, estava cerca de 24% acima da média da União Européia, coloca a região em patamares equivalentes a Luxemburgo (95%), Île de France (região metropolitana de Paris) (58%), Londres (47%), Aland (39%) e as regiões italianas da Lombardia (35%) e Emilia-Romagna (29%) (BAYERISCHE STAATSREGIERUNG, 2004, p. 25). Se tomarmos em consideração estes critérios, pode-se considerar a Baviera como um importante centro europeu, não somente por sua situação espacial, mas também por seu signifi-

cado econômico. No entanto, levando-se em consideração as diferenças estruturais internas existentes no Estado da Baviera, devemos relativizar a idéia de uma região integralmente abastada.

3. Diferenças Estruturais na Baviera

A Baviera é dividida, sob a ótica do planejamento, em três grupos de regiões (Figura 1): Regiões com grandes áreas de concentração econômica e populacional; áreas de fronteira, a maioria constituídas de regiões fracas estruturalmente; outras regiões rurais.

Figura 1
GRUPOS DE REGIÕES NA BAVIERA



Fonte: Raumordnungsbericht 2004

Áreas de concentração são aquelas com grande extensão e visível concentração de lugares habitáveis e de trabalho, assim como com forte interdependência funcional interna (BAYERISCHE STAATSREGIERUNG, 2004).

A grande área de concentração de Augsburg é um centro econômico, infra-estrutural e cultural para todo o espaço do sudeste da Baviera, com grande oferta de empregos e infra-estrutura de qualidade. Devido ao seu poder de força e às condições locais existentes, Augsburg é também um fator de impulso decisivo do desenvolvimento regional. Principalmente na área de alta tecnologia e na área de competência ambiental, em cooperação com toda a Suábia, são visíveis grandes oportunidades no futuro.

A grande área de concentração Noremburg-Fuerth-Erlangen é importante para todo o norte da Baviera, e, com a reunificação, a abertura das fronteiras para o oriente e a expansão oriental da União Européia, tende a crescer ainda mais em importância.

Noremburg vem, conforme sua tradição industrial na área de eletrotécnica e fabrico de máquinas e automóveis, paulatinamente se transformando em uma região de alta tecnologia. A interligação, especialmente com países do lado oriental da Europa Central, oferece novas oportunidades para o desenvolvimento econômico da grande área de concentração de Noremburg e de todo espaço do norte da Baviera. No futuro, esta área de concentração deve contar com uma rede de alta velocidade e um aumento da capacidade da rede de interligação de tráfego intra-regional ocidente/oriente deve ser alcançado.

Munique, a maior e mais importante área de concentração da Baviera, é uma área de importância habitacional e econômica na Europa, devido à grande atratividade que exerce sobre a população, instituições e empresas. Este fato vem, por um lado, auxiliar o desenvolvimento da Baviera, mas, por outro lado, sintomas de saturação (entre outros, escassez de espaço) se fazem presentes, devido ao aumento da densidade na área de Munique.

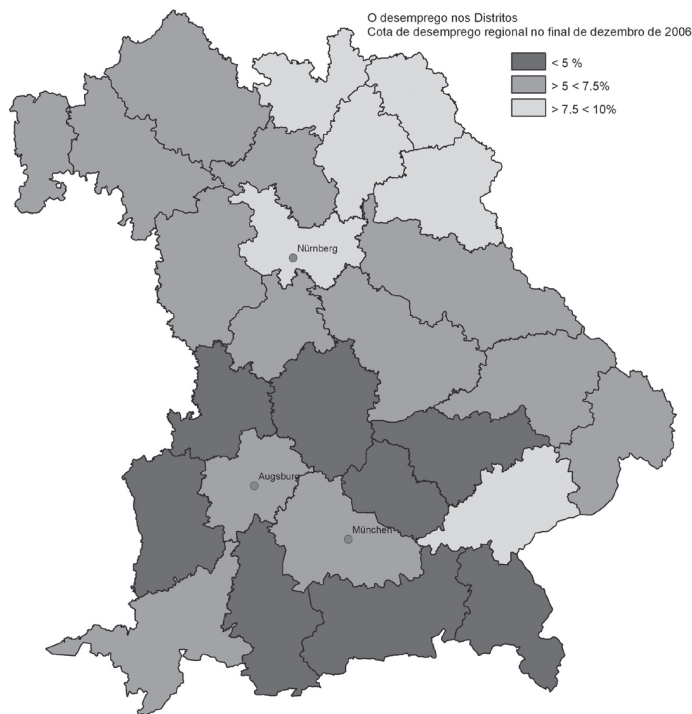
A consolidação desta área de concentração como centro de alta tecnologia no *ranking* mundial, representada pelas instituições de pesquisa e formação, torna possível o estabelecimento de outros empreendimentos nacionais e internacionais importantes, assim como de reparti-

ções e instituições públicas correspondentes. Nos últimos anos, a expansão da estrutura de tráfego, veio, com a implantação de um grande aeroporto, aperfeiçoar a integração desta região ao espaço europeu e internacional. Em contraste com a área de concentração da Baviera acima descrita, onde se concentram características estruturais positivas, outras regiões se apresentam como regiões de fronteira e, na sua maioria, são frágeis estruturalmente. Estas regiões se caracterizam geralmente por apresentarem uma população/colonização incipiente, ligações precárias de tráfego e uma pequena *densidade* de empregos. À primeira vista estas diferenças não parecem muito espetaculares e são pouco levadas em consideração quando comparadas aos contrastes existentes em outros Estados.

Se considerarmos o acesso a cada uma das regiões, aí veremos que somente poucas delas se encontram distantes de rodovias, sendo o acesso a partir de *Oberzentrum* (= região mais central) garantido por *um denso padrão infra-estrutural*. Também a distribuição da taxa de desemprego revela os contrastes entre as áreas de concentração e aquelas com estrutura deficiente (Figura 2). Se analisarmos apenas algumas regiões – como *Oberfranken* ou *Oberpfalz*, onde a decadência dos ramos econômicos tradicionais (principalmente as indústrias de vidro, porcelana, madeira e têxtil) somente pode ser compensada pelas novas empresas e pelo turismo, teremos um padrão espacial de desemprego relativamente assimétrico na Baviera. Mas falar em polarização de centro e periferia, baseado nos critérios acima citados, seria exagero.

Contudo, quando se observa o desenvolvimento nos últimos anos, é possível compreender, diante do exposto, que estes fatos poderiam levar a uma forte polarização da estrutura espacial. Desde os anos 1980, as regiões com maior capacidade competitiva puderam melhorar muito sua posição em relação às demais regiões da Baviera, enquanto as regiões menos competitivas tiveram, em comparação com as primeiras, que aceitar perdas consideráveis. Como a diminuição da população está em geral relacionada com uma queda (relativa) dos recursos humanos, especialistas acreditam que a força econômica de uma região seja prejudicada, diminuindo, portanto, o potencial para o fortalecimento da competitividade na economia.

Figura 2
DESEMPREGO NA BAVIERA



Fonte: Bayerisches Staatsministerium 2007

Ora, na Alemanha e na Baviera, o desenvolvimento demográfico é um tema político que está e estará na ordem do dia nos próximos anos. Uma taxa de natalidade bastante baixa, e já há muito tempo estagnada, um aumento significativo da expectativa de vida e uma considerável movimentação de população, tanto de imigração como de emigração, são os fatores que dominam estes processos. Na Alemanha, já há dezenas de anos, a taxa de natalidade é de 1,4 crianças por mãe. De modo a se manter a população estável é conhecido e necessário uma taxa de natalidade superior a duas crianças por mãe. As pesquisas atuais indicam para homens que nascem hoje uma expectativa de vida de cerca de 80 anos e para as mulheres de quase 87 anos. Até o ano de 2050, a cota de pessoas

com até 20 anos de idade, que atualmente está em 1/5, deverá diminuir para 1/6 do total da população. A cota de habitantes maiores que 60 anos, que hoje é de 1/4, subirá para mais de 1/3. Neste mesmo espaço de tempo, o número de habitantes com idade superior a 80 anos será triplicado, perfazendo então cerca de 12% da população. A imigração virá compensar apenas em uma parte muito pequena este déficit. No momento atual, calcula-se um saldo médio de migração de cerca de 200.000 pessoas por ano na República da Alemanha. Isto corresponderia, para o Estado da Baviera, em um ano de migração, a cerca de 37.000 pessoas. Até este momento, a busca da soluções para o problema da integração de migrantes nas cidades e municípios vem sendo objeto de um trabalho contínuo.

Um fato importante para a estrutura espacial nos municípios da Baviera são os efeitos distintos das modificações demográficas no espaço regional. Alguns municípios estão mais vulneráveis ao fenômeno de queda populacional, que poderá ser significativa em alguns casos. Outros, principalmente devido às migrações, terão crescimento positivo, estando, assim, significativamente mais expostos à pressão dos processos de colonização (detalhado em HEIGL, 1998).

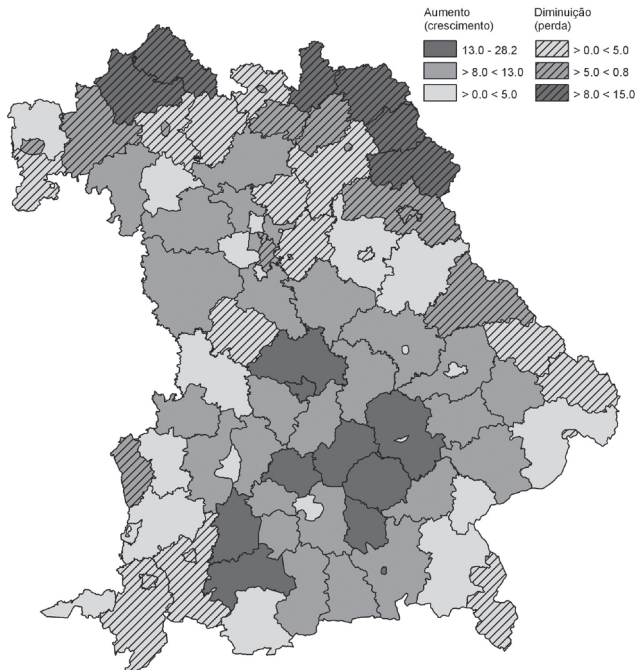
Se observarmos o desenvolvimento natural da população (isto é, o balanço de nascimentos sem levar em conta a migração) para cada grupo regional, constata-se que as áreas de alta concentração conseguem manter mais facilmente sua taxa populacional constante ao longo do ano. Por outro lado, se levarmos mais em conta os movimentos migratórios, que levam habitantes das regiões rurais e periféricas às áreas de alta concentração e seus arredores, é fácil prever seu desenvolvimento futuro: nas regiões de periferia espera-se uma diminuição da população, enquanto nos centros, muito provavelmente, ocorrerá um aumento populacional.

Levando-se em conta somente os últimos anos já é possível observar uma alteração contínua na concentração da população. As regiões estruturalmente fracas não conseguem manter sua densidade populacional. Com as inter-relações existentes entre a população, o número de empregos e a infra-estrutura, já mencionadas, torna-se então evidente uma diminuição cíclica da população, observável em toda a Baviera.

As pesquisas atuais sobre espaço vêm realizando exercícios de projeção para os próximos anos. Elas esboçam um quadro claro para a

Baviera no ano de 2020, com um aumento de regiões polarizadas (BUNDESAMT FUER BAUWESEN UND RAUMORDNUNG, 2005; ver também BIRMANN, 2007; Figura 3). Esta prognose aponta, para a Baviera, uma considerável perda populacional na região do planalto central, nas regiões de periferia e nas regiões estruturalmente fracas, bem como um aumento contínuo da população, principalmente nos arredores das maiores áreas de concentração (especialmente a *Oberbayern*). Ao lado do aumento na densidade populacional, ocorre igualmente uma elevação do nível de qualificação e diminuição da idade média da população, diferenciando, assim, as regiões de estrutura forte das regiões de estrutura fraca. Portanto, a longo prazo, é previsto um aumento acentuado das disparidades regionais.

Figura 3
VARIACÃO DA POPULAÇÃO EM PERCENTUAL DE 2000-2020



Fonte: Bundesraumordnungsbericht 2005

4. Futuros desafios e tarefas no planejamento de espaço

O desenvolvimento demográfico deve também orientar o estabelecimento de metas e prioridades para enfrentar as disparidades regionais entre centro e periferia, que caracterizam a estrutura espacial na Baviera. Nos documentos oficiais de Planejamento do Estado da Baviera são mencionadas, em primeiro lugar, as necessárias modificações nas condições gerais, resultantes da divisão internacional de trabalho e da intensificação da concorrência mundial. A entrada dos Estados da Europa Central e Oriental na União Européia e a proximidade física da República Tcheca intensificaram a concorrência internacional.

A movimentação geral do capital, devido ao arrefecimento das exigências dos investidores, indica que centros com boa infra-estrutura e mão-de-obra qualificada serão, cada vez mais, alvos preferenciais das atividades econômicas. A diminuição populacional descrita para as regiões de periferia da Baviera e suas conseqüências negativas na estrutura espacial do Estado devem, por conseguinte, e contra o modelo de equilíbrio neoclássico, ser consideradas com atenção.

Estudos sobre a expansão da União Européia para o leste demonstram um aumento das tensões e pressões, tanto para os empregadores como para os empregados, principalmente nas regiões que, já no passado, não estiveram à altura do desenvolvimento econômico do Estado da Baviera. Uma vizinhança imediata aos Estados que aderiram a União Européia pode trazer, a médio ou longo prazos, ganhos, com o surgimento de novas centralidades em outros espaços econômicos. Dentro da estrutura regional da Baviera, com a proximidade da fronteira, o aumento da densidade populacional, a presença de empreendimentos e a capacidade da concorrência da economia regional no leste europeu, tanto os riscos a curto prazo, como as diversas possibilidades a longo prazo foram potencializados.

Um estudo realizado pelo Ministério da Economia identificou nas áreas de fronteira do norte da Baviera, sobretudo em *Oberfranken*, grandes problemas de adaptação (BAYERISCHES STAATSMINISTERIUM FUER WIRTSCHAFT; VERKEHR UND TECHNOLOGIE, 2001). Os fatores essenciais para o desenvolvimento regional e do capital humano, como capacidade de inovação, potencial de mercado, infra-estrutura pública e vanta-

gens de aglomeração, são parcialmente insuficientes, quando comparados aos existentes nas regiões concorrentes. São diversas as medidas visando a atingir um nível de concorrência satisfatório, a nível estadual e nacional. Graças ao emprego de verbas européias e nacionais de fomento, as regiões de fronteira obtiveram novos recursos, utilizados para a modernização e construção da infra-estrutura instalada e para a criação de postos de trabalho estáveis. Estes recursos favoreceram a melhoria da estrutura econômica regional em regiões pré-determinadas, oferecendo maior estabilidade às empresas em posição periférica. Suplementarmente, recursos europeus de fomento (fundos de estrutura) estão disponíveis para diminuir as diferenças entre os países da União Européia e aperfeiçoar as estruturas regionais (detalhado em KARL, 2006), beneficiando as regiões de fronteira da Baviera.

Uma rede de cidades que ultrapassa fronteiras, os eixos de desenvolvimento e a estratégica união com regiões econômicas vizinhas na República Tcheca e na Áustria (Euroregiões) puderam institucionalizar e consolidar o trabalho conjunto entre países com considerável sucesso (cf. BAYERISCHE STAATSREGIERUNG, 2004; BUNDESAMT FUER BAUWESEN UND RAUMORDNUNG, 2005).

Os instrumentos de avaliação do planejamento espacial a nível nacional e regional na Baviera mantêm conservado, entre outros, o modelo de centralização, por outro lado, identificam eixos em desenvolvimento, buscam o desenvolvimento de aglomerados de estabelecimentos, principalmente nas regiões mais prejudicadas, e estabelecem a instituição de novos centros ou o fomento de impulso estratégico para as universidades.

Nos documentos mais recentes e nos programas de ordenamento e desenvolvimento regional no Estado da Baviera, a demografia é sempre abordada com destaque. Contudo, permanece em aberto se a diminuição natural da população e os conseqüentes problemas estruturais podem ser enfrentados assim. Com a retração do papel do Estado no tocante à economia, o desenvolvimento regional será provavelmente menor. O capital econômico privado, que precisa ser atraído, segue, entretanto, condicionado a uma ordem espacial idealizada, que visa à “equalização das condições de vida” da população.

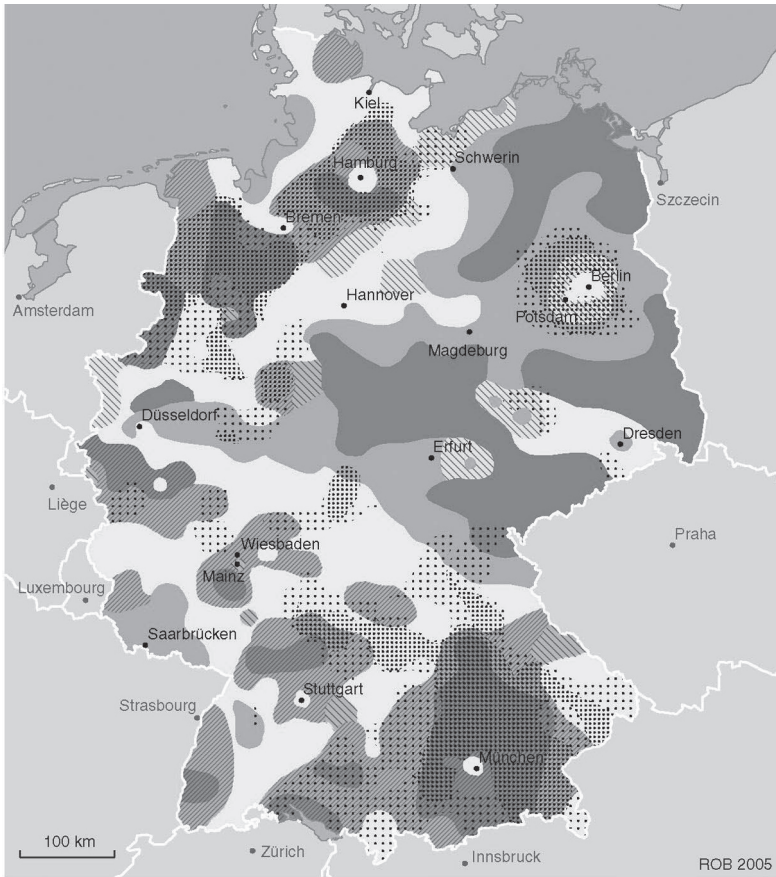
5. Perspectivas: Centro e Periferia lado a lado

Se fosse possível atenuar o prognóstico de concentração de população na Baviera, as regiões periféricas poderiam ter o mesmo desenvolvimento de regiões similares na Alemanha (BERLEMANN; THUM, 2006; MARETZKE, 2006), em um quadro caracterizado por regiões com grandes perdas populacionais frente a regiões em desenvolvimento.

As prognoses para o desenvolvimento espacial na Alemanha prevêem, principalmente para a Alemanha oriental, um forte retrocesso populacional e de empregos (Figura 4). Além disso, existem, na Alemanha ocidental, outras áreas que são caracterizadas pela estagnação e por perdas populacionais. Entre “as duas Alemanhas” encontram-se regiões de crescimento, que reproduzem, em geral (com exceção da região do Ruhr), os modelos de espaços de aglomeração na Alemanha. Em outras regiões menores, as tendências apontam para uma diminuição da população ou do número de empregos. Na “região modelo Baviera”, apesar das generalizações prognosticadas, as tendências apontadas acima convivem lado a lado, com áreas de crescimento e de diminuição populacional se fortalecendo mutuamente (LESSMANN, 2005; KROEHNERT et al., 2006).

Em setembro de 2004, o presidente alemão Horst Koehler levantou uma discussão nacional acirrada, quando afirmou que a equalização das condições de vida da população era ilusória. Com este objetivo, poderia se consolidar “o estado de subvenção”, infligindo uma “dívida insuportável” sobre todas as gerações mais jovens. Portanto, quem não encontrasse trabalho em sua cidade ou região, deveria decidir, ou a se mudar para uma região onde haja oportunidades, ou “conscientemente dar prioridade a viver em sua cidade” (Focus, 13/09/2004, jornal alemão). E não foram somente os políticos da Alemanha oriental que entenderam esta posição como um ataque ao ideal de equalização das condições de vida da população, expresso na constituição alemã. Porém, até mesmo para os críticos do presidente, deveria ficar claro, que este objetivo dificilmente será alcançado no futuro, nem através do equilíbrio neoclássico, nem através de uma política nacional de subvenção. Este ideal será mantido pura e simplesmente em todas as promessas políticas, portanto, os termos “Centro” e “Periferia” – até mesmo em regiões prósperas como a Baviera – estarão ainda na ordem do dia na conjuntura política futura do país.

Figura 4
TENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO ESPACIAL NA ALEMANHA



Fonte: Bundesraumordnungsbericht 2005

Espaços nos quais o desenvolvimento populacional e ocupação profissional são caracterizados por

Áreas de colonização e aumento (crescimento) do tráfego:

- Grande diminuição
- Média diminuição
- Tendências divergentes
(diminuição da população e aumento (crescimento) de empregos)
- Estagnação
- Tendências divergentes
(diminuição de empregos e aumento (crescimento) da população)
- Baixo crescimento
- Forte crescimento

- Forte
- Muito forte

Notas

¹ Tradução: Patrícia Sotto-Mayor Anhuf.

Referências

BAYERISCHES STAATSMINISTERIUM FUER WIRTSCHAFT; VERKEHR UND TECHNOLOGIE (Ed.). **Auswirkungen der EU-Osterweiterung auf Wirtschaft und Arbeitsmarkt in Bayern**. München: Bayerisches Staatsministerium, 2001.

BAYERISCHES STAATSMINISTERIUM FUER WIRTSCHAFT; VERKEHR UND TECHNOLOGIE (Ed.). **Wirtschaftsstandort Bayern: Kraftzentrum in der Mitte Europas**. München: Bayerisches Staatsministerium, 2005.

BAYERISCHE STAATSMINISTERIUM (Ed.). **15. Raumordnungsbericht**. München: Bayerisches Staatsministerium, 2004.

BIRMANN, Volker. Bevölkerungsentwicklung in Bayern bis 2050. Ergebnisse der 11. koordinierten Bevölkerungsvorausberechnung. **Bayern in Zahlen**, München, v. 61, n. 4, p. 133-141, 2007.

BUNDESAMT FÜR BAUWESEN UND RAUMORDNUNG (Ed.). **Bundesraumordnungsbericht 2005**. Bonn: Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung, 2005.

BERLEMANN, Michael; THUM, Marcel. Mittelfristige Perspektiven der Ost-West-Konvergenz. **ifo Dresden berichtet**, Dresden, n. 1, p. 34-39, 2006.

HEIGL, Andreas. **Determinanten regionaler Altersstrukturdifferenzen in Bayern**. Eine sozio-demographische Analyse. Frankfurt/M.: Lang, 1998.

KARL, Helmut. Der Beitrag der nationalen und europäischen Strukturpolitik zum Abbau regionaler Disparitäten. **Informationen zur Raumentwicklung**, Bonn, n. 9, p. 485-493, 2006.

KOHLHUBER, Franz. Die gesamtwirtschaftliche Entwicklung Bayerns in den Jahren 1991 bis 2001. Aktuelle Ergebnisse aus den volkswirtschaftlichen Gesamtrechnungen. **Bayern in Zahlen**, München, v. 56, n. 7, p. 300-308, 2002.

KROEHNERT, Steffen; MEDIKUS, Franziska e KLINGHOLZ, Reiner. **Die demographische Lage der Nation**. Wie zukunftsfähig sind Deutschlands Regionen? München: dtv, 2006.

LESSMANN, Christian. Regionale Disparitäten in Deutschland und ausgesuchten OECD-Staaten im Vergleich. **ifo Dresden berichtet**, Dresden, n.3, 2005, p. 25-33, 2005.

MARETZKE, Steffen. Regionale Disparitäten - eine bleibende Herausforderung. **Informationen zur Raumentwicklung**, Bonn, n. 9, p. 473-484, 2006.

